

CANHÃO AA OERLIKON

Canhão antiaéreo.

A Suíça produziu um dos melhores canhões antiaéreos da 2ª Guerra Mundial e de toda a História: o Oerlikon de 20 mm.

O desenho do Oerlikon foi baseado no canhão Becker alemão de 1917. Em 1919, com a derrota da Alemanha, a produção desse canhão passou para a SEMAG de Zurique. A versão aperfeiçoada foi lançada em 1921, sendo vendida para a China e a Espanha. Em 1924, a SEMAG faliu e a produção desse canhão passou para a Oerlikon. A nova fábrica fez várias versões desses canhões, vendidas para Bulgária, Holanda, Lituânia, Polônia e Portugal, além de países sul-americanos, como a Argentina e o Brasil.

Sob licença, Tchecoslováquia, França e Japão (onde foi chamado Tipo 99) passaram a produzi-lo. Também foi adquirido e produzido pelos alemães (como Flak 28 e 29 de 2 cm). Em 1939, foi adotado pelo Reino Unido para artilhar seus navios (foi designado Canhão Automático Mark 2 e teve cerca de 35.000 unidades produzidas). Em 1942, os americanos também o adotaram e produziram para a US Navy, totalizando 124.735 unidades.

Foi uma das peças antiaéreas leves mais importantes da 2ª Guerra Mundial, tanto em bases terrestres (móveis ou estáticas) quanto navais e foi usada também em aviões. Também teve montagens simples, duplas e quádruplas.

Ainda hoje é usada por muitos países.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 20 mm. Comprimento - 2,21 m. Elevação - de -10º a 75º. Alcance (máx) - 1.097 m.



Canhão Oerlikon de 20 mm no Exército holandês.

FUZIL AT SOLOTHURN S18-1100

Fuzil antitanque.

O mais complicado e mais pesado fuzil antitanque de todos os tempos, o S18-1100 tem suas origens num canhão alemão de avião de 1918, o qual teve seus esboços transferidos para a firma suíça Solothurn (que nada mais era que uma subsidiária da Rheinmetall alemã) devido às restrições impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes. No início da década de 30, foi desenvolvido então o Fuzil Antitanque Solothurn S18-100, o qual foi aperfeiçoado no modelo S18-1000 e, por fim, S18-1100, que possuía um sistema de tiro automático, o que permitiria que ele também fosse usado como antiaéreo (era então chamado de *Universalwaffe* – Arma Universal). Foi adotado pelo Exército suíço, sendo designado M.36, e oferecido para exportação. Foi adquirido pela Alemanha (onde foi designado PzB 785(s) ou PzB 41(s) de 2 cm), Bulgária, Estônia, Finlândia, Holanda, Hungria, Itália (onde foi designado *Fucile anticarro "S"*), Suécia e Romênia. Em 1936, a Estônia adquiriu quatro unidades dessa arma e produziu, sem licença, mais 20 unidades, que foram oficialmente designadas como fuzil antitanque Solothurn-Arsenal.

De sólida construção, eficiente e elegante, podia disparar a partir de seu reboque de duas rodas ou de um tripé. No entanto, tinha um coice muito severo e, pelas suas dimensões, era inconveniente de transportar. Além disso, era complicado de operar, era pouco preciso e tinha um som ensurdecedor.

Durante a invasão da Estônia em 1940, ele provou ser eficaz contra veículos blindados leves russos, particularmente o T-26, o BT-5 e o BT-7. Foi empregado pelos alemães na frente russa (onde não fez sucesso algum diante da blindagem do T-34) e na África do Norte. O modelo italiano (*Fucile Anticarro "Solothurn"*) teve a maioria de suas unidades retida em território italiano e acabou em mãos alemãs como PzB 785(i).

A Holanda despachou 84 unidades dele para as Índias Orientais Holandesas e foram usadas contra os japoneses.

Ele também podia disparar projéteis de alto-explosivo e incendiárias. Também podia ser desmontado em três partes para transporte.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Podia penetrar de 35 mm de blindagem a 300 metros a 90°. Calibre - 20 mm. Comprimento - 2,17 m. Peso - 51,7 Kg (c/rodas) ou 44 Kg (s/rodas). Capacidade de projéteis - 5 ou 10 - pente.

